



FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 19% e EBITDA 55% no 2T12

Porto Alegre, 13 de agosto de 2012 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) **Defesa e Segurança** - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) **Metalurgia e Plásticos** - líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, *containers* de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M - *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do 2º trimestre de 2012 (2T12) e do 1º semestre de 2012 (1S12).

Para fins de comparabilidade e de comentário de desempenho na discussão e análise gerencial dos resultados (MD&A), os dados relativos ao 2º trimestre e 1º semestre de 2011 e de 2012 estão no mesmo critério contábil, em função da conclusão da venda das operações da controlada Taurus Máquinas Ferramenta Ltda, que ocorreu no dia 21/06/2012. Os ativos e passivos foram consolidados e o resultado das operações descontinuadas foram consideradas após o resultado das operações continuadas, não tendo sido consolidados nas contas do DRE. As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS - *International Financial Reporting Standards* e os valores monetários estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

DESTAQUES DO 1º SEMESTRE DE 2012 (1S12)

- **Janeiro / 12**

- ✓ Gestão das operações da Steelinject (injeção metálica) adquirida da Lupatech em dez/11 por R\$ 14 milhões;
- ✓ Lançamento de novas armas no SHOT SHOW em Las Vegas (Texas), EUA, maior feira de armas para caça, esporte e segurança pública e privada do mundo;

- **Março / Abril / 12**

- ✓ Captação de linha de crédito internacional rotativo de US\$ 75 milhões pela Taurus Holdings dos EUA, com prazo de 5 anos e custos muito competitivos;
- ✓ Contratação de nova Auditoria Externa Independente, a Ernst&Young Terco, face rodízio obrigatório;
- ✓ AGO aprova Orçamento de Capital da Taurus (CAPEX/2012 de R\$ 78,6 milhões), incluindo aquisições;

- **Maió / 12**

- ✓ Aquisição da Heritage Manufacturing Inc., empresa produtora de revólveres nos EUA por R\$ 19 milhões;

- **Junho / Julho / 12**

- ✓ Venda das operações da Taurus Máquinas Ferramentas Ltda para a Renill Participações Ltda pelo valor de R\$ 115 milhões;
- ✓ Lançamento de novos produtos na 12ª INTERSEG, maior feira de Segurança Pública da América Latina, realizada em São Paulo - SP (Carabina CT 556; a Pistola PT 24/7 G2 SA; a Espingarda ST-12; e o Lançador de granadas LT-38, ingressando no mercado de armas menos letais);
- ✓ FJTA4 (ações preferenciais) alcançou valorização nominal de 77,4% de jan/jul12, tendo sido a 11ª ação mais lucrativa da BM&FBOVESPA, com melhora significativa na liquidez sobre dezembro, com volume financeiro 159% acima e número de negócios 81% maior, atingindo um valor de mercado de R\$ 360 milhões no final de julho/12;
- ✓ Receita líquida consolidada de R\$ 354 milhões, cresce 17% e exportações 21%, com dólar médio 14% maior;
- ✓ Volume de vendas de capacetes sobe 19,5% e receita líquida aumenta 5,9% no 1S12, enquanto que o mercado de motocicletas cai 13% em volume de vendas;
- ✓ O segmento de capacetes ganha fatia de mercado, passando de 52% para 54%;
- ✓ EBIT de R\$ 66 milhões, se eleva em 45%, com margem de 19%;
- ✓ EBITDA de R\$ 80,5 milhões, aumenta 37% com margem de 23% sobre a receita no 1S12 (19% no 1S11);
- ✓ Lucro líquido de R\$ 22 milhões, com incremento de 212% e margem de 6,1% no 1S12/1S11;



FORJAS TAURUS ANUNCIA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2012 (2T12)

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico - Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	2T12	2T11	1T12	1S12	1S11	Variação %		
						1S12/1S11	2T12/2T11	2T12/1T12
Receita Líquida	175,4	147,8	178,4	353,8	303,7	16,5%	18,7%	-1,7%
Mercado interno	74,8	64,7	69,8	144,6	130,5	10,8%	15,5%	7,1%
Mercado externo	100,6	83,1	108,6	209,2	173,2	20,8%	21,1%	-7,4%
Lucro Bruto	73,2	60,6	66,1	139,3	121,3	14,9%	20,7%	10,7%
Margem bruta-%	41,7%	41,0%	37,1%	39,4%	39,9%	- 0,5 p.p.	+ 0,7 p.p.	+ 4,6 p.p.
Desp. Operacionais	-37,7	-38,7	-35,8	-73,5	-76,0	-3,3%	-2,5%	5,3%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	35,5	22,0	30,4	65,9	45,3	45,4%	61,6%	16,9%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	7,9	7,8	7,6	15,4	15,0	2,7%	1,7%	4,3%
Lucro Líquido	9,5	-0,2	12,1	21,7	6,9	212,0%	NS	-21,5%
Margem Líquida - %	5,4%	-0,1%	6,8%	6,1%	2,3%	+ 3,8 p.p.	+ 5,5 p.p.	- 1,4 p.p.
LAJIDA/EBITDA ⁽³⁾	44,0	28,5	36,5	80,5	58,6	37,4%	54,6%	20,5%
Margem LAJIDA/EBITDA - %	25,1%	19,3%	20,5%	22,8%	19,3%	+ 3,5 p.p.	+ 5,8 p.p.	+ 4,6 p.p.
Ativos Totais	1.186,3	960,7	1.126,9	1.186,3	960,7	23,5%	23,5%	5,3%
Patrimônio Líquido	353,3	459,6	334,3	353,3	459,6	-23,1%	-23,1%	5,7%
Investimentos (CAPEX)	31,3	12,8	21,2	52,5	27,1	93,7%	144,6%	47,4%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa do ITR (2T12).

(3) LAJIDA: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização = EBITDA: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization. Para fins de cálculo, a depreciação e amortização foi considerada sem TMFL.

1.2 – Receita líquida consolidada

2T12

A receita líquida total consolidada registrada no 2T12 somou R\$ 175,4 milhões, tendo ficado 18,7% acima do 2T11 quando apresentou R\$147,8 milhões. Este crescimento foi explicado principalmente pelo acréscimo de 21,1% nas vendas no mercado externo no total de R\$ 100,6 milhões, que responderam por 57,4% da receita líquida consolidada, contra 56,2% no 2T11. Somente o mercado norte-americano (Estados Unidos, Canadá e México) contribuiu com 55% da receita líquida total e com 95,9% das exportações, em função do aumento no consumo verificado nos EUA no 1º semestre de 2012.

A apreciação média do câmbio foi da ordem de 23% no 2T12 quando comparada ao 2T11, favorecendo as empresas exportadoras como a Taurus.

1S12

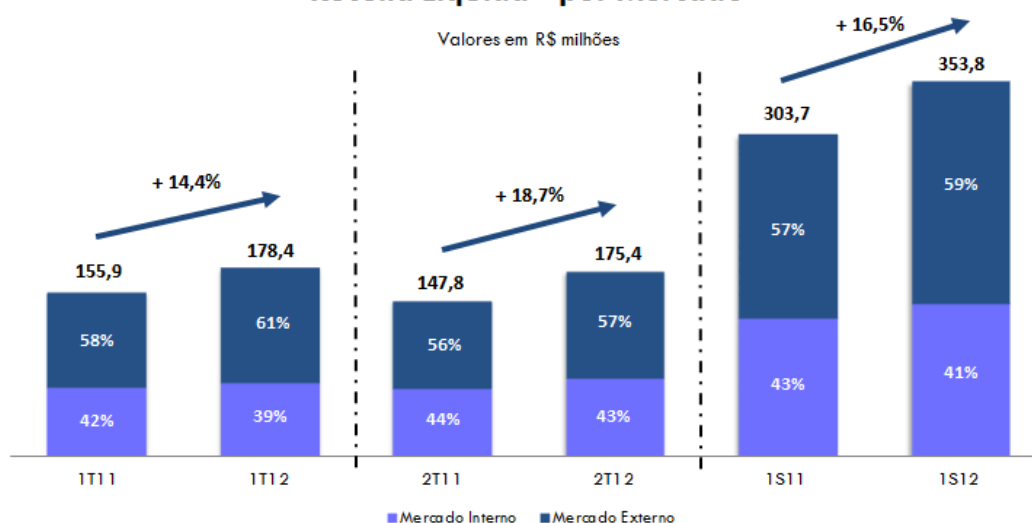
A receita líquida consolidada no 1S12 atingiu R\$ 353,8 milhões, 16,5% superior ao 1S11, face crescimento de 20,8% verificado nas exportações, que responderam por 59% da receita total e pelo aumento de 10,8% no mercado interno. Foi mantida a tendência de crescimento na receita em cada trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, com elevação de 14,4% no 1T12 e de 18,7% no 2T12.

A apreciação média do câmbio foi da ordem de 14,3% no 1S12 quando comparada ao 1S11.

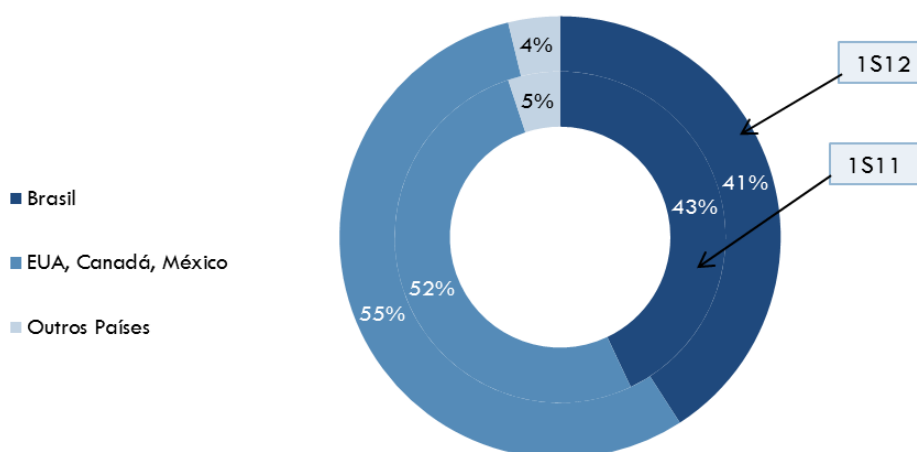
Ilustramos abaixo, as vendas da Companhia nos trimestres em análise, por mercado e por geografia, em milhões de reais:



Receita Líquida - por Mercado



Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques consolidados por segmento de negócios no 1º semestre de 2012, comparado com o mesmo período de 2011, alertando, que foram eliminadas as operações descontinuadas (TMFL – Taurus Máquinas Ferramentas Ltda.) e as receitas intersegmentos, conforme tabela da nota explicativa nº 7 do 2º ITR/12:

	Receita Líquida			Lucro Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	1S12	Part. %	1S11	Part. %	Var. p.b	1S12	1S11	Var.	1S12	1S11	Var. p.p	1S12	1S11	Var.
Armas	247,8	70,1%	223,8	73,7%	10,8%	88,9	94,4	-5,9%	35,9%	42,2%	-6,3	7,9	17,3	-54,5%
Capacetes	60,1	17,0%	56,8	18,7%	5,9%	24,0	23,9	0,5%	40,0%	42,1%	-2,1	16,2	19,8	-18,2%
Outros	45,8	13,0%	23,2	7,6%	97,8%	26,5	3,0	784,6%	57,8%	12,9%	44,9	21,9	(2,9)	NS
Total	353,8	100,0%	303,7	100,0%	16,5%	139,3	121,3	14,9%	39,4%	39,9%	-0,6	46,0	34,3	34,2%

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. (Porto Alegre – RS) e Taurus Holdings, Inc. (Hiylea – Florida, EUA);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda. em Mandirituba (PR) e Simões Filho (BA).;
- (iii) Outros – segmentos de forjaria e M.I.M. (São Leopoldo- RS); e coletes balísticos e produtos plásticos (Mandirituba-PR).



Segmento de Defesa e Segurança

Armas

O segmento de Defesa e Segurança no 1S12 representou 70% da receita líquida total consolidada, atingindo R\$ 247,8 milhões, 10,8% superior ao 1S11 (R\$ 223,8 milhões, equivalentes a 74% da receita líquida total consolidada). O resultado bruto no semestre, apresentou queda de 5,9% e margem bruta de 35,9%, tendo sido inferior ao mesmo período do ano anterior, quando apresentou margem de 42,2%. A redução foi explicada pela parada técnica de 20 dias em fevereiro, que não ocorreu no 1º semestre de 2011, levando a um menor volume de produção.

Segmento de Metalurgia e Plásticos

(1) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 17% (R\$ 60,1 milhões) da receita líquida total consolidada do 1S12, representando um acréscimo de 5,9% sobre o 1S11 (R\$ 56,8 milhões e uma participação de 19% da receita líquida total consolidada).

Apesar da queda verificada nas vendas de motocicletas no mercado no 1S12 de 13,2%, especialmente pela elevação na inadimplência do consumidor, gerando maior contenção de crédito ao consumo, a Taurus conseguiu crescer tanto em receita quanto em volume, mantendo uma margem bruta estável, em torno de 40% da receita líquida, ganhando mercado dos concorrentes, com uma fatia de mercado, que passou de 52% no final de março, para 54% no final de junho de 2012.

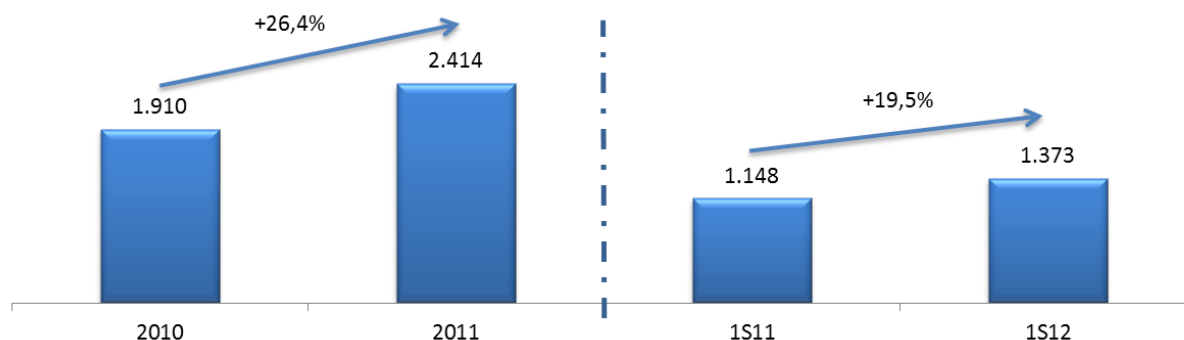
Foram vendidos 1.373 mil capacetes no semestre, 19,5% superior em volume ao 1S11. Os capacetes Taurus apresentam, entre outros diferenciais, qualidade e preço competitivo.

Quando analisamos o resultado do 2T12, já é possível sentir o efeito da retração no mercado de consumo de motocicletas, quando comparado ao mesmo trimestre de 2011, com queda de 2,5% na receita líquida e redução na margem bruta e no resultado. No entanto, como a atividade econômica é mais concentrada no 2º semestre de cada ano, continuamos mantendo a projeção de crescimento de receita de capacetes para motociclistas da ordem de 18% para exercício de 2012.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricadas pela Taurus, em bases anuais de 2010 e 2011 e em bases semestrais de 2011 e de 2012.

Evolução das vendas de capacetes para motociclistas - Taurus

(Quantidade em Milhares)

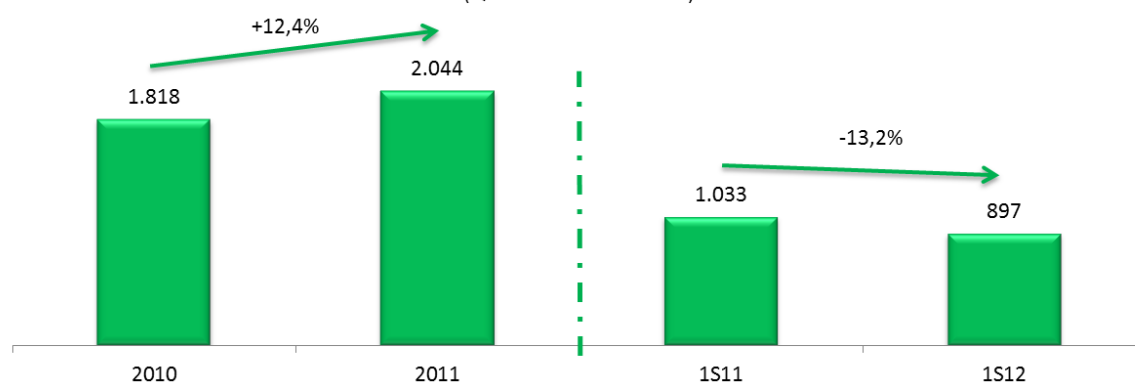


Fonte: Dados da Companhia



Evolução das vendas de motocicletas no Brasil

(Quantidade em Milhares)



Fonte: Abraciclo

(2) Outros produtos

A receita líquida consolidada de outros produtos somaram R\$ 45,8 milhões no 1S12, indicando uma participação de 13% na receita líquida total consolidada do 1S11 (R\$ 23,2 milhões) tendo crescido 97,8%, explicada pelo forte crescimento no volume de vendas de coletes balísticos, contenedores plásticos e óculos para motociclistas, que compensaram a queda verificada nos forjados para terceiros. Dentro outros produtos, há também o M.I.M (injetados metálicos para terceiros), em especial para os setores automotivos, de óleo e gás e agrícola, que vem apresentando boas perspectivas futuras, com vários contratos que vem sendo negociados com novos clientes, a partir de uma estratégia fundamentada em diminuir a participação de peças “commoditizadas” no faturamento, para migrar cada vez mais para uma produção diferenciada, que agregue valor em tecnologia, inovação e qualidade, engenharia integrada com as necessidades dos clientes, que viabilizará margens mais elevadas, melhorando a rentabilidade.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

2T12

O lucro bruto consolidado aumentou 20,7%, tendo alcançado R\$ 73,2 milhões no 2T12 indicando uma margem bruta de 41,7% (R\$ 60,6 milhões registrados no 2T11 e margem bruta de 41%). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente pela: (1) queda nas margens do segmento de armas, face redução na produção e aumento nos custos de produção dólar relacionados; (2) redução no lucro bruto de capacetes para motociclistas, face mix de produtos de menor valor agregado, uma vez que houve crescimento no volume de vendas de 22,9% apesar da maior retração no mercado de motos; compensados por (3) outros produtos, que apresentaram boa evolução no lucro bruto pelo forte aumento de volumes de coletes balísticos e de containers plásticos com crescimento no lucro bruto e grande recuperação nas margens.

1S12

O lucro bruto consolidado aumentou 14,9%, tendo alcançado R\$ 139,3 milhões no 1S12 indicando uma manutenção da margem bruta de 39,4% (R\$ 121,3 milhões registrados no 1S11 e margem bruta de 39,9%). O desempenho foi explicado pela: (1) queda de 5,9% no lucro bruto do segmento de armas, decorrente de um crescimento no CPV superior ao aumento obtido na receita líquida; (2) lucro bruto estável no segmento de capacetes, que aumentou 0,5% em função do aumento no volume de vendas, porém com preço médio menor; e (3) forte aumento no lucro bruto de outros produtos, com destaque para o aumento nos volumes de vendas de coletes balísticos, óculos para motociclistas e de containers plásticos, com margens bastante



BM&F BOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

satisfatórias, contribuindo para a quase manutenção da margem bruta consolidada e para o crescimento no resultado antes dos impostos que subiu 34,2% compensando a queda nos demais segmentos.

1.5 – Lucro operacional - EBIT

2T12

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos), cresceu 61,6%, somando no 2T12 R\$ 35,5 milhões, indicando uma margem operacional de 20,2% (R\$ 22 milhões e margem operacional de 14,9% no 2T11). O lucro operacional EBIT foi influenciado, principalmente pelo crescimento de 20,7% no lucro bruto e pela redução de 2,5% no total das despesas operacionais no 2T12 sobre o 2T11.

1S12

O EBIT aumentou 45,4%, somando no 1S12 R\$ 65,9 milhões, indicando uma margem operacional de 18,6% (R\$ 45,3 milhões e margem operacional de 14,9% no 1S11). O lucro operacional EBIT foi decorrente do crescimento de 14,9% no lucro bruto e pela redução de 3,3% no total das despesas operacionais no 1S12 sobre o 1S11.

1.6 – EBITDA e margem EBITDA

2T12

A geração de caixa operacional consolidada no 2T12, foi superior em 54,6% medida pelo conceito EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), somando R\$ 44 milhões e registrando uma margem EBITDA de 25,1% (R\$ 28,5 milhões e margem EBITDA de 19,3% no 2T11).

1S12

A geração de caixa consolidada no 1S12, foi 37,4% acima do 1S11, totalizando R\$ 80,5 milhões e registrando uma margem EBITDA de 22,8% (R\$ 58,6 milhões e margem EBITDA de 19,3% no 1S11). As depreciações e amortizações que compõe o cálculo do EBITDA foram utilizadas sem considerar as operações descontinuadas, razão pela qual diferem das depreciações e amortizações apresentadas no fluxo de caixa consolidado, porém, já contemplam as aquisições da Steelinject e da Heritage, cujo imobilizado passou a compor nossos ativos e participações acionárias, além dos investimentos em melhorias operacionais, com a aquisição de novas máquinas e equipamentos.

1.7 – Resultado financeiro

Houve uma despesa financeira líquida consolidada no 1S12, que atingiu R\$ 19,9 milhões, 78,8% acima dos R\$ 11,1 milhões do 1S11. Houve um aumento relativo na receita financeira (R\$ 67,1 milhões) superior ao acréscimo verificado na despesa financeira (R\$ 87 milhões) no 1S12, em função principalmente, da adoção a partir de abril de 2012, do sistema de *hedge accounting*. Verificou-se um resultado líquido positivo na operação de swap sobre operações financeiras de R\$ 12,4 milhões, que neutralizou a variação cambial líquida negativa de R\$ 12,1 milhões nos 1^{os} seis meses de 2012.

A captação de recursos no exterior, via uma linha internacional de crédito no final de março de 2012, na modalidade *Revolving Line of Credit Facility* (Facilidade de Linha de Crédito Rotativa), pela controlada Taurus Holdings, Inc. e suas subsidiárias, no valor de US\$ 75 milhões, com prazo de 5 (cinco) anos e custos competitivos, contribuiu para a estratégia de gerar mais fluxo de caixa na Taurus Brasil, pois o prazo médio concedido nas exportações para os EUA era de 150 dias e foi reduzido para 30 dias a contar de abril.



BM&F BOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

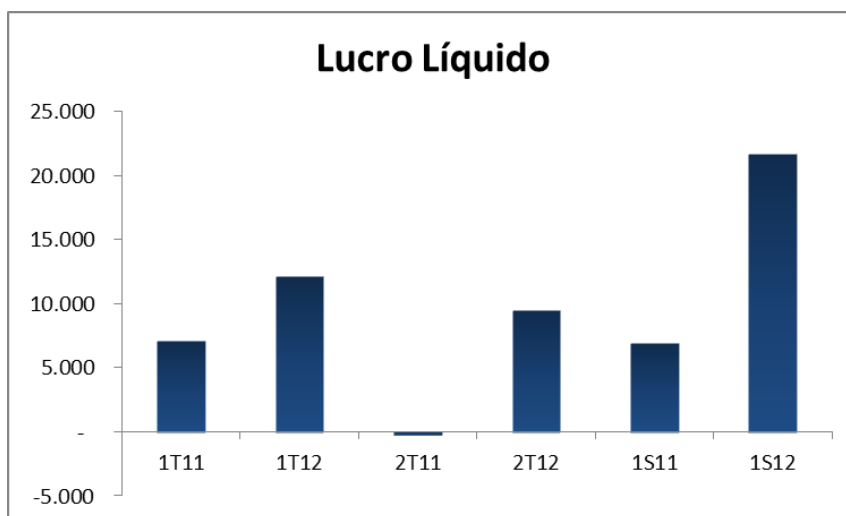
FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

A captação está alinhada com um dos itens do Plano de Negócios, que buscava o alongamento da dívida e redução de custos financeiros, bem como servir de fonte de recursos para aquisições (compra da Heritage nos EUA em abril/12), conforme previsto no Orçamento de Capital para 2012.

1.8 – Lucro líquido

2T12

O lucro líquido consolidado do 2T12 foi de R\$ 9,5 milhões e margem líquida de 5,4%, contra o prejuízo de R\$ 0,2 milhão e margem negativa de 0,1% apresentados no 2T11. A reversão foi explicada pelo crescimento de 20,7% no lucro bruto, redução de 2,5% nas despesas operacionais, que contribuíram para a maior geração operacional de caixa (EBITDA), com acréscimo da ordem de 54,6%.



Tendo em vista que as operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., foram alienadas em 21 de junho de 2012, ainda houve o impacto negativo das operações descontinuadas no 2T12. Se analisarmos o lucro líquido das operações continuadas separadamente no 2T12, o resultado foi de R\$10,1 milhões, 54,5% superior ao 2T11, com margem líquida de 5,6%.

1S12

O lucro líquido consolidado do 1S12 atingiu R\$ 21,7 milhões e margem líquida de 6,1%, contra R\$ 6,9 milhões e margem líquida de 2,3% do 1S11. O lucro líquido foi 3 vezes maior que o do ano passado, motivado principalmente, pelos seguintes fatores: (a) crescimento na receita líquida de 16,5%; (b) aumento no lucro bruto de 14,9%; (c) redução das despesas operacionais, líquidas de 3,3%; (d) levando a um EBITDA 37,4% superior; (e) variação cambial; apesar do (f) resultado negativo das operações descontinuadas da empresa Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., cujas operações foram vendidas em 21 de junho de 2012 e ainda impactaram o resultado do 1S12.

Analisando o lucro líquido das operações continuadas no 1S12, o resultado foi de R\$ 27,4 milhões, 45% acima ao do 1S11, com margem líquida de 7,7%.

1.9 – Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados (imobilizado mais aquisições) no 2T12 somaram R\$ 31,3 milhões (R\$ 12,8 milhões no 2T11). A depreciação e amortização totalizou R\$ 7,9 milhões no trimestre, contra R\$ 7,8 milhões no 2T11.

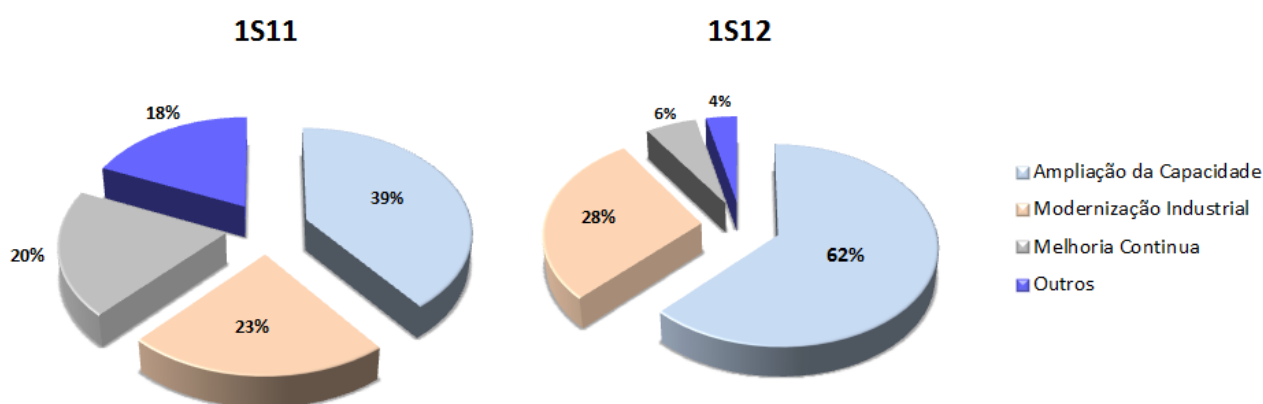
No 1S12 foram investidos R\$ 52,5 milhões, 93,7% acima dos R\$ 27,1 milhões do 1S11, contemplando nesta valor, as aquisições realizadas no 1S12, previamente anunciadas como a Steelinject no Brasil, no montante de R\$ 14 milhões e a Heritage Manufacturing, Inc. nos Estados Unidos, por R\$ 19 milhões.



O Orçamento de Capital de 2012 da Companhia é de R\$ 78,6 milhões e foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 27 de abril de 2012, com a seguinte distribuição por aplicação dos recursos:

Investimentos de 2012	R\$ milhões	USD milhões	Part. %
P&D	11,1	6,3	14,1%
Modernização Industrial	17,1	9,8	21,8%
TI	1,4	0,8	1,8%
Subtotal	29,6	16,9	37,7%
Aquisições	49,0	28,0	62,3%
Total geral	78,6	44,9	100,0

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 1S12 e no 1S11, sem considerar as aquisições, com a seguinte distribuição:



1.10 – Posição financeira

O saldo de disponibilidades e aplicações financeiras totalizava R\$ 134,3 milhões em 30 de junho de 2012, 28% inferior aos R\$ 186,3 milhões em 31 de março de 2012, redução esta explicada pelo pagamento de dividendos semestrais relativos ao resultado do exercício de 2011. Foram pagos também os juros remuneratórios das debêntures da 1ª emissão da Companhia no período, além de outras obrigações normais das operações.

O endividamento bruto consolidado das empresas Taurus (incluindo a Taurus Máquinas-Ferramentas Ltda.) totalizava em 30 de junho de 2012, o montante de R\$ 651,1 milhões, 3% acima dos R\$ 630,2 milhões verificados em 31 de março de 2012. Os recursos foram alocados, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; (iii) financiamento das exportações (ACCs que serão liquidados na medida dos embarques); e (iv) aquisições no exterior.

Os empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo totalizaram R\$ 473,8 milhões em 30 de junho de 2012, 4,6% acima do saldo em 31 de março de 2012, já refletindo a captação em abril/12 pela Taurus International, Inc. nos Estados Unidos, dos US\$ 75 milhões, pelo prazo de 5 anos, concedido pelo Wells Fargo Bank, com custos bastante competitivos.

Os recursos captados serão fonte de capital de giro para as operações nos EUA, reduzindo a necessidade de prazos concedidos pela controladora no Brasil e para o pagamento da aquisição da HERITAGE pelo valor de



US\$ 10 milhões, tendo sido pagos US\$ 9 milhões em 30 de abril de 2012 e mais USD 1 milhão a ser pago em 30 de abril de 2013.

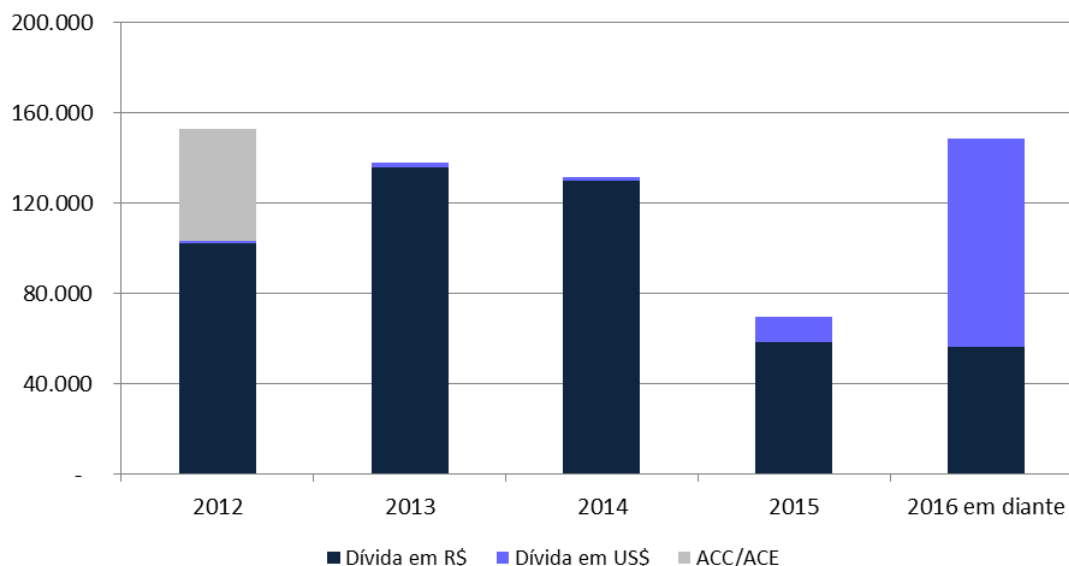
Apesar de estrategicamente os prazos de pagamento terem sido alongados a custos menores e o prazo dos recebíveis encurtados, o endividamento líquido em 30 de junho de 2012, aumentou 16%, atingindo R\$ 516,8 milhões, contra R\$ 443,9 em 31 de março de 2012, em função de ter sido considerada também a posição financeira da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mesmo após a venda das operações, uma vez que o passivo financeiro permaneceu na Companhia e será pago na medida que as parcelas subsequentes forem sendo recebidas.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2012, no valor aproximado de R\$ 150 milhões, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira e contemplam cerca de R\$ 50 milhões em ACC - Adiantamento de Contratos de Câmbio, que vão sendo liquidados contra exportações.

Também, foi considerado apenas o valor das Debêntures de 1ª emissão que vencerão em 2012, pois apesar de ter havido a intenção de resgate antecipado, o mesmo foi inviabilizado, por questões de custo elevado, uma vez que, na medida que foi sendo negociada a possibilidade com os detentores destes títulos, surgiram pedidos de pagamento de prêmio sobre o valor no mercado secundário, tendo sido decidido pela Administração que será carregada até o vencimento em abril de 2014.

A partir de abril de 2012, foi implementada uma política de *hedge accounting* na Taurus, com uma série de regulamentos internos e procedimentos de controles internos auditáveis, que servirá de proteção contra a variação cambial e de fluxo de caixa nas operações da Companhia.

Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais



Segue a tabela sobre a posição financeira da Companhia, incluindo a antecipação de créditos imobiliários – CRI e os avais e garantias, além da posição financeira da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., que foi consolidada, bem como os principais indicadores relacionados:



	Em milhões de R\$		
	31/03/2012	30/06/2012	Var. Jun/12 x Mar/12
Endividamento curto prazo	168,7	158,7	-6%
Endividamento longo prazo	284,3	315,1	11%
Saques cambiais	24,0	49,8	107%
Debêntures	128,0	110,1	-14%
Antecipação de créditos imobiliários	34,4	32,6	-5%
Derivativos	-9,2	-15,2	65%
Endividamento bruto	<u>630,2</u>	<u>651,1</u>	3%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	<u>186,3</u>	<u>134,3</u>	-28%
Endividamento líquido	<u>443,9</u>	<u>516,8</u>	16%
EBITDA anualizado ⁽¹⁾	139,9	162,9	16%
Endividamento líquido/EBITDA	3,17 x	3,17 x ⁽¹⁾	
EBITDA/Despesas financeiras, líquidas	3,07 x	3,09 x ⁽¹⁾	

(1) EBITDA refere-se ao período de 12 meses encerrado em 30/06/12, para fins de cálculo dos “covenants” das debêntures.

2 – Aquisições e Alienações realizadas no 1S12

2.1 Alienação das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em 21 de junho de 2012 foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a venda das operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., tendo sido realizada por meio da venda da empresa SM Metalurgia Ltda., constituída com a integralização dos bens objeto da venda (terrenos, máquinas e equipamentos, marcas e patentes e outros direitos) pelo valor total de R\$ 115,3 milhões, que serão pagos da seguinte forma:

- a) 55,5% do total, correspondentes a R\$ 64 milhões em 18 parcelas semestrais a partir de 30 de junho de 2013, sendo as duas primeiras no valor de R\$2,6 milhões e as demais com vencimento a partir de 30 de junho de 2014 no valor de R\$ 3,7 milhões, com notas promissórias garantidas pela Sudmetal Indústria Metalúrgica S.A.; e
- b) 44,5% restantes, no total de R\$ 51,3 milhões em parcelas mensais, vencendo a 1ª, 180 dias após o vencimento da última parcela prevista no item (a) acima.
- c) As parcelas serão atualizadas pela TJLP + 1,8% a.a.

A alienação das operações está alinhada com a estratégia de focar nos principais negócios da Companhia, atualmente segmentados em Defesa e Segurança e Metalurgia e Plásticos e eliminar do resultado o impacto negativos das operações descontinuadas a contar do 2º semestre de 2012.

2.2 Aquisição da Heritage Manufacturing Inc.

Em 02 de maio de 2012, a controlada Taurus Holding, Inc. adquiriu, por US\$ 10 milhões o controle da Heritage Manufacturing Inc., com sede em Opa Locka, Florida. Empresa que atua na fabricação de revólveres *Single Action* e réplicas de revólveres antigos do Velho Oeste.

Em função da aquisição foi registrado um ágio inicial no montante de R\$15,9 milhões. Em 30 de junho de 2012, os trabalhos dos especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação do final ágio, não haviam sido concluídos. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no



CPC 15 e IFRS 3. Na avaliação da administração o valor de alocação será substancialmente alocado ao ativo intangível.

2.3 Aquisição da Steelinject Injeção de Aços Ltda.

Em 16 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia, aprovou a aquisição da Steelinject Injeção de Aços Ltda. no valor de R\$ 14 milhões, sendo pagos em cinco parcelas mensais de R\$ 2,8 milhões, como complemento de seu segmento de produtos, fabricados pelo método de M.I.M. (*Metal Injection Molding*). Pelo contrato de compra e venda assinado entre as partes, a partir de 1º de janeiro de 2012, o controle dessa Companhia passou para a Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., data em que efetivamente ocorreu a conclusão do negócio e houve a transferência das quotas representativas da totalidade do capital social dessa Companhia.

Foi registrado um ágio inicial no montante de R\$ 4,3 milhões. Em 30 de junho de 2012, os trabalhos dos especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação do ágio, não haviam sido totalmente concluídos, porém os relatórios preliminares indicam que o valor do ágio será substancialmente alocado ao ativo imobilizado e ao ativo intangível. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no CPC 15 e IFRS 3.

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio provisório, considerando o balanço patrimonial da Steelinject antes dos ajustes do valor justo, em 31 de dezembro de 2011.

	R\$ milhões
Ativo imobilizado	5,9
Outros ativos	5,0
Passivos	(1,2)
Total de ativos identificáveis líquido	9,7
(-) Valor da contraprestação	(14,0)
Ágio pago (<i>Goodwill</i>)	(4,3)

3 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

As ações da Companhia são listadas na Bovespa desde março de 1982. Em 07 de julho de 2011 a Companhia aderiu ao Nível 2 da BM&FBovespa com seu Estatuto Social integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para o Nível 2.

Em função da reestruturação societária ocorrida em julho de 2011, que implicou em aumento de capital, seguido de desdobramento e grupamento, a quantidade de ações da Companhia passou para 141.412.617 ações em 31 de dezembro de 2011, passando a ser composto de 47.137.539 ações ordinárias, representativas de 33,3% do capital total e 94.275.078 ações preferenciais, dos 66,7% restantes, não tendo alterado a sua composição de capital no encerramento do 2º trimestre em 30 de junho de 2012.

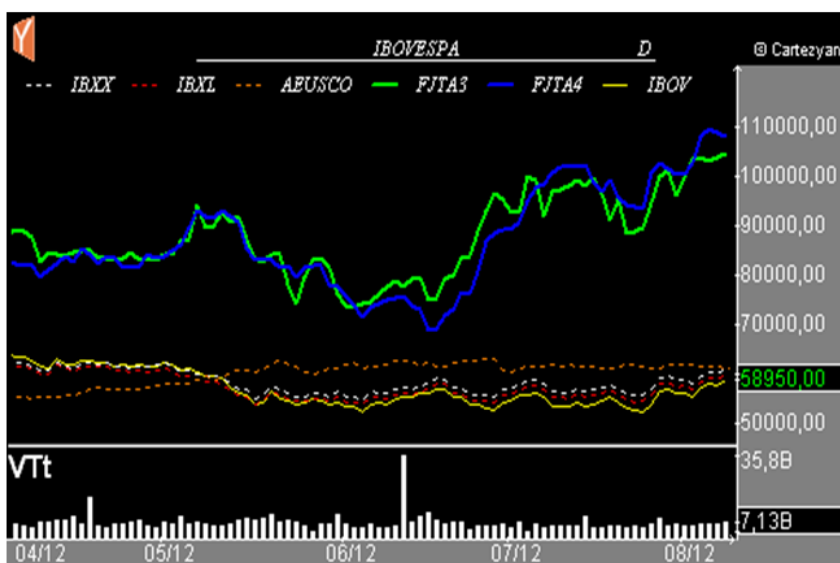
A evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em algumas



informações sobre as ações na BM&FBovespa, mostra claramente o positivo aumento na liquidez e a valorização das ações da Taurus ao longo de 2012 e quando comparado ao mês de julho de 2011, data da reestruturação societária, com o mesmo mês um ano depois, julho de 2012. Tendo ficado inclusive acima do índice IBOVESPA como mostra a tabela de indicadores abaixo:

	Média Jan a Jul/12	Base: Dez/11	Var.	Média Jul/12	Média Jul/11	Var.
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações						
Fechamento - R\$ ação	2,24	1,53	46%	2,58	2,51	3%
Negócios - Qtde.	13.033	30.274	-57%	7.533	65.357	-88%
Negócios - Volume R\$	28.101	49.231	-43%	19.338	125.848	-85%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações						
Fechamento - R\$ ação	2,07	1,46	42%	2,53	2,51	1%
Negócios - Qtde.	317.770	175.186	81%	272.262	95.410	185%
Negócios - Volume R\$	659.154	254.924	159%	681.154	266.452	156%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil						
141.412.617 ações	300.649	209.762	43%	360.019	354.811	1%
Ibovespa						
	60.357	57.379	5%	54.617	60.432	-10%

Fonte: BM&FBovespa



Médias FJTA3						
Período	Max	Min	Fec.	Neg.	Vol.	Qtde.
ago/11	2,21	1,74	1,90	18	185.306	79.914
dez/11	1,60	1,40	1,49	16	49.231	30.274
jan/12	2,00	1,50	1,71	12	17.153	10.395
fev/12	2,52	1,85	2,15	17	58.991	29.800
mar/12	2,56	2,20	2,44	12	32.486	13.452
abr/12	2,46	2,09	2,28	10	23.983	10.265
mai/12	2,54	2,00	2,29	16	20.522	8.955
jun/12	2,61	1,98	2,18	14	29.844	14.005
jul/12	2,75	2,39	2,58	10	19.338	7.533

Médias FJTA4						
Período	Max	Min	Fec.	Neg.	Vol.	Qtde.
ago/11	2,26	1,65	1,84	74	325.917	166.117
dez/11	1,55	1,38	1,46	71	254.924	175.186
jan/12	1,78	1,42	1,61	112	332.742	205.243
fev/12	2,15	1,67	1,90	146	643.889	335.047
mar/12	2,25	1,97	2,13	205	636.767	296.614
abr/12	2,27	2,00	2,13	93	414.260	194.055
mai/12	2,43	1,88	2,20	120	774.706	350.450
jun/12	2,34	1,66	1,96	183	1.135.699	578.335
jul/12	2,69	2,34	2,53	116	681.154	272.262



4 – *Guidance* (Estimativas) 2012

Fundamentada nas projeções de crescimento para os dois segmentos principais de negócios definidos pela Companhia nas áreas de **Defesa e Segurança e Metalurgia e Plásticos**, a Administração da Companhia está mantendo as projeções fornecidas para o exercício de 2012 que se encerrará em dezembro.

As principais variáveis das estimativas são:

4.1. Receita Líquida consolidada deverá ser superior a R\$ 700 milhões, já tendo sido cumprida 50,6% da meta com a receita líquida realizada de janeiro a junho de 2012 (1S12), da ordem de R\$ 354 milhões, destacando que no mesmo período de 2011 a participação do 1S11 sobre o exercício de 2011 foi de 49,1%;

4.2. EBITDA deverá ficar acima de R\$ 150 milhões face premissas de crescimento de receita e pelas aquisições realizadas até agora. O EBITDA do 1S12 já atingiu 53,7% do EBITDA estimado para o exercício de 2012, destacando que o EBITDA gerado no 1S11 respondeu por 44,8% do EBITDA de 2011.

4.3. Investimentos (CAPEX) de acordo com o Orçamento de Capital, serão de R\$ 78,6 milhões incluindo as operações nos EUA e contemplando as aquisições já efetuadas em 2012 no valor de R\$ 33 milhões, já tendo sido realizado 66,7% no 1S12;

Continuaremos com a estratégia de crescimento com aumento da rentabilidade dos negócios, buscando cada vez mais eficiência operacional, analisando oportunidades de aquisições e ou expansão orgânica que poderão surgir ao longo do 2º semestre de 2012.

4.4. Realocação do parque fabril em até dois anos buscando ganhos de sinergia, de produtividade, de qualidade e redução de custos:

- ✓ Transferência da planta da Steelinject (injetados metálicos para terceiros) atualmente em Caxias do Sul, para a planta de São Leopoldo – Polimetal, no 1º trimestre de 2013, onde já opera a planta do M.I.M. – *Metal Injection Molding*, que produz componentes próprios para uso nas linhas de produção de armas;
- ✓ Transferência da linha de produção de armas longas da marca Rossi, da planta de São Leopoldo – Filial 5 (instalações alugadas), para a planta de São Leopoldo – Polimetal, cujas instalações são próprias;
- ✓ Transferência da planta da Heritage de Opa Locka (FL) nos EUA, para a planta da TIMI – Taurus International Manufacturing Inc. em Hialeah, na Região da Grande Miami (FL) nos EUA, a contar de setembro de 2012, onde já temos linhas de produção de armas.

A Companhia está confiante em relação às suas perspectivas futuras e em relação ao atingimento de suas metas de curto prazo e de longo prazo.

Com relação às perspectivas de longo prazo, a Administração deu início a um processo de planejamento estratégico que irá definir os rumos da Companhia para os próximos anos e definir seu foco estratégico e os recursos financeiros e de capital humano e tecnológico, necessários para atingir seus objetivos e maximizar o valor para o acionista.

